

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS COMBONIANOS MISSIONÁRIOS DO CORAÇÃO DE JESUS

834

Novembro de 2024

DIRECÇÃO-GERAL

Profissões perpétuas

Esc. Ssabayinda Yuda (U) Kampala/U 16.10.2024

Ordenações

P. Fernando Uribe Mendoza (M) Ezequiel Montes/M 19.10.2024

Obra do Redentor

Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T
Dezembro	01 – 15 PE	16 – 31 U

Intenções de oração

Novembro – Para que a Família Comboniana, enraizada na esperança e na alegria, acompanhe os jovens que se preparam para viver a 39.^a Jornada Mundial da Juventude, apoiando a sua busca de felicidade e plenitude, ajudando-os a tornar-se protagonistas de uma nova humanidade. *Oremos.*

Dezembro – Pelos Leigos Missionários Combonianos, que este mês celebram a sua Assembleia Intercontinental: para que o Espírito Santo os acompanhe, os ilumine nas decisões para o bem da missão e os mantenha fiéis à sua vocação. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

NOVEMBRO

Comemoração de irmãos, parentes e benfeitores falecidos	Data a determinar
---	-------------------

DEZEMBRO

3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Patrono das missões</i>	Festa
---	--	-------

Aniversários significativos

NOVEMBRO

21	Nossa Senhora de Quinche	Equador
----	--------------------------	---------

DEZEMBRO

1	Beata Clementina Alfonsina, Anuarite Nengapeta, virgem e mártir	Congo
3	São Francisco Xavier, sacerdote, <i>Patrono das missões</i>	Festa Moçambique, Espanha
12	Virgem Maria de Guadalupe, <i>Padroeira das Américas</i>	México

Publicações

Daniel Cerezo Ruiz mccj, *Se puso en camino* (Ensaio sobre a espiritualidade missionária da itinerância), 2024, pp. 205, Grupo Editorial Fonte, Burgos, Espanha.

Se puso en camino reflecte o itinerário do Mestre ao longo das estradas da Galileia, nas margens do lago, nos mercados, no poço público. Foi durante a sua estadia na missão na China que o autor descobriu uma forma particular e diferente de fazer missão, nunca imaginada. Na China, a itinerância revelou-se um imperativo constante, avassalador, novo e essencial. Assim, o missionário começou a aperceber-se desta nova dimensão da sua vida e deu-lhe espaço, anotando sentimentos e reflexões.

Desde os seus "primeiros passos" até à necessidade de se apoiar a uma vara, o missionário enfrentará "altos e baixos", caminhos sinuosos e iniciativas ousadas: a sua vida será marcada pelo envio, partida e itinerância.

Nestas páginas, encontramos ícones bíblicos nos quais se reflecte não só o missionário, mas todo o mundo diverso em que ele vive, em particular o da China. Há também pessoas concretas, com traços universais que continuam a inspirar os passos de tantos outros, e algumas parábolas cativantes, que dão asas à imaginação para chegar ao cume do encontro com o Senhor.

O autor descobriu que a itinerância é uma característica essencial do discípulo e, sem se aperceber, teve a audácia de se juntar a essa longa cadeia de missionários itinerantes que, não sendo exclusivos da China, souberam experimentar, saborear e sofrer no contexto peculiar, adverso e complexo do mundo chinês.

CÚRIA

Obrigada, irmã, descanse em paz!

A Ir. Maria Vidale, missionária comboniana, faleceu a 8 de Outubro em Cesiolo (Verona, Itália), com 85 anos.

Ficámos muito tristes com a notícia da morte da Irmã Maria Vidale. Para muitos de nós, combonianos, a irmã Maria era verdadeiramente "nossa irmã" no sentido mais verdadeiro da palavra, com ela partilhávamos o amor a Cristo e à missão.

Em particular, a equipa responsável pelos cursos de formação permanente, oferecidos na nossa Cúria de Roma a muitos confrades, sente que tem uma imensa dívida para convosco pelos muitos anos em que colaborastes connosco nos cursos de formação e renovação, ou nos "Anos Combonianos".

Nunca recusou o nosso convite para vir falar-nos da história das Pias Madres da Nigrizia, sobretudo do fenómeno dramático e doloroso, ocorrido na história islâmica moderna e que ficou na história como a "*Mahdia sudanesa*", que abalou o Egipto e o Sudão de 1881 a 1898. Este movimento foi uma verdadeira perseguição aos cristãos naqueles países e levou ao encerramento de todas as missões do então Vicariato da África Central. Missionários e religiosas foram feitos prisioneiros pelo Mahdi e tiveram de suportar sofrimentos indescritíveis, tanto físicos como morais. A Irmã Maria ficou impressionada ao contar os sofrimentos e a coragem heróica das oito "irmãs" que caíram nas mãos dos mahdistas. Para ela, são "autênticos mártires, pendurados na cruz", mas "graníticos na sua fé inabalável", e não tem a menor dúvida de que "hoje vivem no esplendor da Glória de Deus".

Ela contou, sim, acontecimentos trágicos, dolorosos e fatídicos, mas sempre com um tom de voz calmo e um espírito cheio de respeito e "veneração" por essa "história conturbada e sagrada", e os participantes no curso ficaram literalmente "pendurados" em cada palavra sua, ouvindo-a com grande atenção e interesse.

É difícil esquecer a forma como ela soube responder às muitas perguntas de esclarecimento que os formandos lhe fizeram. Para nós – eu também estava lá, indefectivelmente – aconteceu algo semelhante ao que se passou com os dois "caminhantes de Emaús": "*o nosso coração ardeu no peito!*"

A Irmã Maria tinha sempre respostas "criativas" sobre o que deveria ser a "fidelidade à missão", sobretudo nos momentos mais difíceis e "desafiantes", e tirava a sua "sabedoria" do seu profundo conhecimento de

momentos tão difíceis e desafiantes da história dos dois Institutos Combonianos.

Todos nos sentimos solidários e em profunda comunhão de oração com as nossas irmãs combonianas neste momento de dor, mas que nos abre à esperança.

Unidos a todos os confrades que a conheceram e escutaram, inflamados pelo espírito de Jesus missionário que ela soube transmitir, queremos dizer um grande obrigado à Irmã Maria pela sua longa e preciosa presença e colaboração, e pedimos ao Pai do Céu que a acolha nos seus braços paternais e lhe conceda a recompensa da alegria eterna.

Em nome de todos os nossos confrades e membros das equipas de coordenação de ontem e de hoje, sussurro à Irmã Maria Vidale: "Obrigado, irmã! Descanse em paz!" (*Padre Alberto Silva, mccj, Coordenador do Centro de Formação Permanente de Roma*)

A melhor "contadora" de histórias combonianas

No seu trabalho no *Studium "Madri Nigrizia"*, das Irmãs Missionárias Combonianas, a Irmã Maria Vidale conseguiu conjugar, por um lado, a investigação histórica séria, exigente e profissional e, por outro, a beleza da narração, enriquecedora porque capaz de tornar actual um passado que permanece uma referência vital.

Distinguiu-se pela sua pesquisa exaustiva e pela beleza da sua narração, escrita e, sobretudo, oral. Por isso, recordá-la-emos como a melhor "contadora" de histórias combonianas: ela achará este elogio exagerado, mas não deixará de sorrir do Céu!

Além disso, a Irmã Maria conseguiu construir um caminho e um método próprios num campo (o da investigação histórica comboniana) onde os homens dominavam e ditavam os critérios do "historicamente correcto". Destacou-se pelo que fez, sem abraçar os feminismos da moda, mas permanecendo o que era: uma mulher consagrada, uma missionária comboniana, sem renunciar a ser mulher e oferecendo o seu contributo à memória histórica comboniana. Neste sentido, estamos-lhe todos gratos, para sempre! (*Padre Manuel Augusto Lopes Ferreira, mccj, Presidente do Studium Combonianum de Roma*)

Festa de São Daniel Comboni na Cúria Generalícia

Na noite de 10 de Outubro, as três comunidades da Cúria Geral celebraram juntas a festa de São Daniel Comboni. A missa foi presidida pelo nosso confrade, Card. Miguel Ángel Ayuso Guixot, Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Na celebração estavam presentes alguns sacerdotes diocesanos, amigos, benfeitores e representantes das irmãs

pertencentes às comunidades às quais oferecemos o nosso serviço ministerial.

Estava presente também o P. Tesfaye Tadesse, Superior-Geral, que está a participar na segunda sessão da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos no Vaticano. Estavam ausentes os quatro assistentes gerais, que se encontravam em visita oficial às províncias combonianas: o P. David Domingues à província da Ásia, o P. Elias Sindjalim à província do Congo, o P. Luigi Codianni à London Province e o Ir. Alberto Lamana à província do Uganda.

O padre Cosimo De Iaco introduziu a celebração solene com uma calorosa saudação a todos os presentes e um agradecimento especial ao Card. Ayuso Guixot. A liturgia foi animada pelos irmãos que participam no Ano Comboniano de Formação Permanente e pelos irmãos estudantes.

Na sua homilia, o Card. Ayuso recordou que, este ano, "a memória de São Daniel Comboni se insere num momento particularmente fecundo para a vida da Igreja", referindo-se ao mês missionário de Outubro, cujo tema, indicado pelo Papa Francisco, é "*Um banquete para todos os povos*", ao Sínodo dos Bispos e ao próximo Jubileu 2025. Partindo das leituras da festa, destacou a figura e o papel de São Daniel Comboni, convidando os combonianos a aperceberem-se "da riqueza e da actualidade do nosso Fundador e do seu carisma missionário, centrado na compaixão e com um coração aberto à esperança".

Aos missionários presentes, o Card. Ayuso lançou um forte convite a "assumir, não a mentalidade do gestor, mas a do servidor, porque somos chamados a oferecer a nossa vida"; a viver "a alegria de ser combonianos"; a deixarmo-nos "surpreender pelo novo, pelo outro, a encontrá-lo; a promover uma cultura de inclusão, de encontro, de diálogo, tão necessária ao nosso mundo"; a sermos "santos e capazes", como quis Comboni, e a renovarmo-nos com "esperança, porque a nossa missão e a nossa responsabilidade exigem muita paciência, compreensão e escuta".

Depois da Eucaristia, houve um *ágape* fraterno, caracterizado pela alegria e pelo espírito de comunhão.

BRASIL

As chaves da vitória

A entrega das chaves às 312 famílias do reassentamento Piquiá de Baixo (Piquiá da Conquista), ocorrida no dia 25 de Outubro, é muito mais do que um sinal material: é a consagração de uma luta de 20 anos, um

resgate da dignidade e uma prova de resistência contra o impacto devastador da poluição industrial. A cada chave entregue, a emoção transbordava: lágrimas, abraços e um sentimento de alívio, misturado com a força de quem nunca desiste, mesmo perante as adversidades. Os rostos, marcados pelo tempo e pelas dificuldades, brilham agora com a esperança de uma vida mais justa e mais segura.

Durante a cerimônia solene, Andrea da Silva Machado, membro da Associação de Moradores da Comunidade de Piquiá (ACMP), deu voz à comunidade, lendo uma carta-manifesto composta por agradecimentos e reivindicações, e reiterando veementemente que a luta continuará até que a reparação total seja alcançada. As suas palavras ecoaram as tristezas e as esperanças de um povo que viveu em primeira mão as consequências de um desenvolvimento que o deixou à margem, mas que nunca se calou. A carta foi um forte apelo à justiça e ao empenhamento das autoridades, recebido com aplausos e uma profunda reflexão por parte dos presentes.

Ao final, Andrea entregou a carta ao ministro das Cidades, Jader Filho, e às demais autoridades presentes, em um gesto que simbolizou o compromisso de que a luta por justiça ambiental e dignidade não termina com a entrega das chaves.

Após a leitura, membros da ACMP, da Justiça nos Trilhos, dos Leigos Missionários Combonianos e de outras organizações que têm acompanhado a comunidade ao longo dos anos entregaram chaves e kits para a casa de banho, cozinha e torneiras. Cada entrega representou a união e a força colectiva das organizações e pessoas que se dedicaram incansavelmente aos moradores, tornando possível esta conquista. Esse gesto de entrega direta, feito por aqueles que caminharam junto com a comunidade, potencializou a emoção do momento e a importância de uma vitória construída por muitas mãos e corações comprometidos com a justiça e a dignidade.

Este evento, repleto de tantos significados, não representa um fim, mas um novo começo para a comunidade de Piquiá.

PROVÍNCIA ALEMÃ

40º aniversário dos Leigos Missionários Combonianos (LMC)

A 12 de Outubro, os missionários combonianos convidaram todos os antigos Leigos Missionários Combonianos a irem à casa de Ellwangen para se reencontrarem depois de muito tempo. Em Janeiro de 1984, Hans Eigner foi o primeiro LMC a ir para o Quênia para um serviço de três anos. Desde então, mais de duzentos jovens, homens e mulheres,

seguiram o seu exemplo e investiram um tempo precioso das suas vidas na solidariedade com as pessoas do Sul Global, ganhando muitas experiências de vida e de fé, confiança e competências interculturais.

Mais de trinta antigos LMC aceitaram o convite, e a alegria de se reverem foi verdadeiramente grande. Todos expressaram a sua gratidão pelos seus respectivos serviços missionários no Equador, Peru, África do Sul, Quênia e Uganda, e ficaram felizes pela oportunidade de passar um dia de valioso intercâmbio e interacção.

Depois de ter dado as boas-vindas aos convidados e aos confrades, o superior provincial, P. Hubert Grabmann, explicou a situação e os desafios dos missionários combonianos na província de língua alemã. Não obstante o envelhecimento dos irmãos, continuamos em contacto com a família comboniana noutras províncias, em particular no Sudão do Sul, no Uganda e no Quênia.

O Ir. Hans Eigner contou o seu percurso pessoal – primeiro no Seminário Menor Comboniano de Neumarkt, depois como primeiro LMC alemão no Quênia – que o levou a decidir tornar-se ele próprio missionário comboniano. Comentou: «Fui para África como "melhorador do mundo" e regresssei à Alemanha como missionário».

O padre Günther Hofmann explicou as mudanças ocorridas no movimento LMC ao longo de quarenta anos, utilizando fotografias tiradas nas missões durante este período. Ao regressarem da sua experiência missionária, muitos deles tiveram de completar a sua formação profissional. Hoje os LMC são mais jovens e normalmente passam um ano empenhados num projecto comboniano no estrangeiro, para o qual são bem preparados e adequadamente apoiados. A pedra angular do ser LMC permaneceu sempre a mesma: viver juntos, rezar juntos e trabalhar juntos.

O P. Christoph Koch, ele próprio um antigo LMC no terreno, informou os presentes sobre o modo como se formou o grupo alemão dos LMC e como este mantém agora contactos "em rede" com o Movimento Internacional dos LMC nas várias províncias combonianas. As situações de vida dos membros são diferentes: alguns são solteiros, outros são casados e vivem com as suas famílias. Todos, porém, traduzem na prática o carisma missionário de Daniel Comboni de várias maneiras.

Durante a tarde, houve a oportunidade de nos reunirmos em pequenos grupos para trocar ideias com os que trabalharam no mesmo país. Outros reflectiram sobre a Alemanha como "país de missão". Todos tiveram a sua palavra e o resultado foi uma rica troca de experiências pessoais, caracterizada por uma abundante sabedoria de vida.

O dia terminou com uma missa solene, na qual todos expressaram a sua gratidão e apreço. (*Comboni-Missionare*)

EGSD

Festa de São Daniel Comboni

Quarta-feira, 9 de Outubro, cerca de trezentos fiéis cristãos, uma vintena de combonianos da província do Egipto-Sudão (zona do Egipto) e outras tantas irmãs combonianas reuniram-se na paróquia de 'Cordi Jesu', no Cairo, para celebrar a festa de São Daniel Comboni. A intenção principal da celebração deste ano foi a animação missionária e a oração pela paz na província e no Médio Oriente.

O dia começou com uma partilha dos Leigos Missionários Combonianos do Egipto sobre a sua experiência no Quénia durante o seminário da Assembleia Geral.

Seguiu-se a Missa, presidida por D. Nicolas Thévenin, Núncio Apostólico no Egipto, e concelebrada por D. Claudio Lurati, bispo do Vicariato Apostólico de Alexandria, e por numerosos sacerdotes de diversos institutos. Estavam presentes vários representantes dos fiéis das nossas paróquias e capelanias.

Na homilia, o núncio, depois de recordar que São Daniel Comboni, apesar de ter vivido apenas 50 anos, realizou grandes obras, graças ao seu ardente zelo e grande amor pela missão, convidou todos os missionários, sobretudo os mais jovens, a empenharem-se mais na missão com amor e determinação. No final da Missa, houve um momento de veneração das relíquias de São Daniel. Seguiu-se um *ágape* fraterno, acompanhado pela projecção de fotografias e vídeos sobre as actividades dos Combonianos e das Combonianas no Egipto e no Médio Oriente.

Que São Daniel Comboni interceda pela paz no mundo e, de modo especial, nas missões onde os seus filhos e filhas estão presentes. Que o dono da messe envie muitos operários para a sua messe!

A assembleia provincial do Egipto e Sudão, que se realizou de 16 a 19 de outubro no Cairo, abriu com um retiro de meio dia pregado por D. Claudio Lurati.

Antes da eclosão da guerra no Sudão, era habitualmente convocada uma assembleia zonal no Egipto e outra no Sudão. Desta vez, porém, procurou-se ligar *online* os irmãos do Sudão e do Líbano com os que estavam reunidos na acolhedora Casa Comboni das Irmãs Missionárias Combonianas, nas colinas de Moqattam, no Cairo. Infelizmente, os desafios colocados pela guerra, quer no Sudão quer no Líbano, puseram

em crise os nossos planos: a comunidade de Kosti está offline desde 12 de Outubro, e a comunidade de Beirute está ocupada com a programação anual, depois dos recentes acontecimentos naquele país terem posto em causa o início do ano formativo.

Para os participantes, porém, foi um momento de fraternidade e de partilha de opiniões e preocupações. Entre as principais questões que estiveram em cima da mesa, contam-se a nossa resposta à guerra no Sudão, o desenvolvimento da nossa presença em Assuão e a nossa resposta ao bispo de El Obeid, que nos convida a abrir uma comunidade nos Montes Nuba. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*)

Líbano – Início do ano de formação em Maad

A tensão no Líbano aumentou nas últimas semanas, especialmente após o assassinato do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, em 27 de Setembro. Desde então, a situação tem-se agravado, com bombardeamentos quase diários no Sul, em torno do vale do Bekaa, nos subúrbios de Beirute e, actualmente, em quase todo o país. Este novo conflito provocou a deslocação de cerca de 1,5 milhões de pessoas em apenas três semanas, segundo a ONU, e mais de 2.000 mortos, segundo o Ministério da Saúde libanês.

A providência de Deus quis que a nossa comunidade residisse numa zona que não tem sido alvo de ataques aéreos. Maad é uma aldeia da região de Jbeil, situada a nordeste da capital Beirute.

No entanto, a tensão em todo o país está a agravar a já difícil situação socioeconómica da população. Os esforços para travar a guerra parecem escassos. Pelo contrário, toda a região está à beira de uma guerra total, se é que já não está completamente envolvida nela.

Apreciamos os esforços feitos pela administração da Universidade Saint-Espirit de Kaslik (Usek), onde os escolásticos frequentam cursos de Teologia, para manter a faculdade aberta mesmo em tempos difíceis. Depois de um adiamento de uma semana, as aulas começaram a 7 de Outubro e, desde então, não houve interrupções. Um grande sinal de esperança, num contexto tão frágil! Que São Daniel Comboni interceda sempre por nós! (*A comunidade de Beirute*)

Cairo – Início do ano académico no Dar Comboni

O ano académico no Dar Comboni começou a 23 de Setembro, com 15 estudantes do primeiro ano e cinco do segundo. Este ano, há quatro escolásticos combonianos entre eles, dois dos quais (Felix Gama do Malawi e Fiston Muhindo Muhiwa da RD Congo) farão o seu serviço missionário aprendendo árabe, enquanto os outros dois (Bien Heureux

Tokolet da República Centro-Africana e Solomon Eshun do Gana) se preparam para ir para Beirute no próximo ano. Espera-se a adesão de mais estudantes, mas poderá haver atrasos devido a dificuldades burocráticas. Este ano, tal como em anos anteriores, a fundação católica Ajuda à Igreja que Sofre patrocinou um número significativo de clérigos diocesanos e religiosos de países africanos para participarem no curso. (*Padre Simon Mbuthia, mccj*)

ETIÓPIA

Em memória do padre Nicolino Di Iorio e da irmã Maria Sarina Nici

A 10 de Outubro de 2024, a Igreja católica de Hawassa celebrou na catedral uma missa de réquiem em memória dos missionários combonianos irmã Maria Sarina Nici e padre Nicolino Di Iorio. Foi um modo diferente de celebrar a solenidade de São Daniel Comboni.

Os dois missionários, originários da Itália, regressaram à Casa do Pai na primeira semana de Outubro. A irmã Sarina faleceu em Verona, Itália, a 1 de Outubro de 2024, com 92 anos. O padre Nicolau faleceu em Adis Abeba a 6 de Outubro de 2024. Tinha regressado de umas férias de cinco semanas com os pais em Itália e estava a descansar depois do voo quando a irmã morte o chamou. Tinha 66 anos de idade.

A Eucaristia foi presidida pelo bispo Capuchinho Dejene Hidoto, Vigário Apostólico de Sodo.

O bispo Seyoum Franso, vigário apostólico de Hosanna, o padre Juan Núñez, mccj, administrador apostólico de Hawassa, e o padre Asfaha Yohannes, mccj, superior provincial, concelebraram juntamente com cerca de 50 sacerdotes, diocesanos e missionários.

No início da missa, o P. Juan, depois de dar as boas-vindas aos presentes, agradeceu ao P. Nicholas pelo seu incansável trabalho em Hawassa. A catedral estava repleta de religiosos de diferentes institutos do Vicariato e de fiéis. A liturgia foi celebrada nas línguas amárico e sidamo. O Padre Tsegaye Getahun, Secretário-Geral do Vicariato, fez a homilia, recordando o ministério do Padre Nicolau. No final da celebração, a Ir. Weynshet Tadesse Haile, responsável das Missionárias Combonianas na Etiópia, e o P. Asfaha apresentaram a vida dos dois missionários defuntos.

A Irmã Sarina entrou no Instituto das Irmãs Combonianas na Eritreia. Depois da formação, serviu como missionária no Bahrein e no Líbano durante 16 anos. Foi depois transferida para a Etiópia, onde serviu nas missões de Dilla, Dongora, Hawassa, Meki e Addis Abeba durante 28 anos. Desenvolveu um trabalho de formação nos seminários menores

de Hawassa e Meki. A promoção das mulheres era a sua grande paixão. O Comboni Women's College de Hawassa é um monumento ao seu trabalho pioneiro.

Há quatro anos, devido à sua idade e saúde, foi transferida para a Casa Mãe das Irmãs Combonianas em Verona, Itália. "A Irmã Sarina tinha em grande consideração a sua vocação de religiosa. A sua vida teve e continua a ter um impacto em muitas pessoas. A sua generosidade, a sua bondade e o seu cuidado para com os outros eram um exemplo e um testemunho do seu profundo amor a Deus e da sua fé que brotava de uma humanidade bondosa e gentil", sublinhou a Ir. Weynshet.

O padre Nicholas foi ordenado em 1986 e trabalhou em Itália até chegar ao Vicariato de Hawassa em 1995, onde permaneceu até à sua morte prematura, excepto durante um período de quatro anos em Itália, entre 2012 e 2016.

Serviu as missões de Tullo, Fullasa, Teticha e Daye entre os Sidama. Foi também reitor do Seminário Maior de Hawassa em Addis Abeba e ecónomo provincial dos Combonianos na Etiópia.

Nos últimos quatro anos, foi administrador apostólico adjunto de Hawassa, juntamente com o padre Núñez.

O padre Nicholas tem também colaborado na formação contínua das religiosas, principalmente através de retiros mensais e da Missa dominical em inglês para a comunidade internacional de Hawassa.

Foi apreciado como um excelente administrador e missionário: generoso, amigo e dedicado. «Imagino o P. Nicholas a repetir as palavras de São Daniel Comboni: "Eu morrerei, mas a minha obra não morrerá"», disse o P. Asfaha.

O P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral dos Combonianos e Membro Radical da Etiópia, enviou a sua mensagem de condolências à Província e ao Vicariato de Hawassa. "Todos nós agradecemos a Deus pelo dom de Abba Nicola, um grande, capaz, espiritualmente rico e humanamente generoso Missionário Comboniano", escreveu o P. Tesfaye. E agradeceu ao padre Nicolau pelas suas qualidades humanas e espirituais, pela sua partilha de fé, pela sua simplicidade, pelo seu dom de criar amizade, pelos seus actos de caridade.

Representantes de grupos religiosos, incluindo um catequista de Daye, também quiseram recordar os dois missionários e o seu legado.

A Eucaristia comemorativa terminou com um almoço fraterno. As comunidades combonianas feminina e masculina de Hawassa, juntamente com os missionários de Addis Abeba, Haro Wato, Daye e Qillenso, concluíram o dia de São Daniel Comboni com uma hora de adoração, meditando uma das suas últimas cartas de Cartum. (*Padre Joe Vieira, mccj*)

ITÁLIA

Retomada das actividades da Acse

O Acse (Serviço de Apoio ao Emigrante da Associação Comboniana) retomou gradualmente em Setembro as suas actividades, que estão agora em pleno andamento. Os cursos de italiano (6 presenciais e 3 *on-line* de A1 a B2), de informática (2), de inglês (1), estão a decorrer a bom ritmo, assim como o serviço dentário. Os dentistas e os assistentes efectuem cerca de 40 intervenções por semana. Graças à contribuição do Esmoler do Papa, Card. Karol Krajewski, podemos também fornecer pequenas próteses dentárias. A distribuição semanal de alimentos atingiu agora mais de 100 cabazes: 50% para famílias e 50% para indivíduos. Graças à ajuda da loja de esmolas do Papa, da Caritas e de pessoas generosas, podemos sempre oferecer estes cabazes, apesar do facto de o Banco Alimentar nos fornecer apenas alguns produtos alimentares há mais de um ano. Mesmo as crianças até aos dois anos de idade continuam a receber os seus cabazes de oferta. Os migrantes, que muitas vezes têm problemas com autorizações de residência, questões de habitação e outros assuntos, têm a possibilidade de serem acompanhados por advogados. No final de Novembro, começou o curso de corte e costura, ministrado por um alfaiate senegalês: fazem-se coisas maravilhosas. O número de bolsas de estudo também aumentou: são 52. Os 900 euros por ano não são uma grande quantia, mas são muito úteis para a inscrição na universidade e para outras coisas. Os bolseiros são bem acompanhados e têm um bom desempenho escolar: dois deles licenciaram-se no ano passado. Todas estas actividades são possíveis graças aos membros e a mais de 60 voluntários activos.

MEXICO

Padre Fernando Uribe Mendoza, novo sacerdote comboniano

Dia 19 de Outubro, a paróquia de San Miguel Arcángel em Villa Progreso, no município de Ezequiel Montes (estado de Querétaro, México), celebrou com alegria a ordenação sacerdotal de um dos seus filhos, o comboniano Fernando Uribe Mendoza. Para a ocasião, chegaram numerosos combonianos de várias partes do país, bem como seminaristas combonianos e vários grupos de Sahuayo e de San Francisco del Rincón, onde Fernando trabalhou nos últimos anos da sua formação e onde exerceu o seu ministério diaconal, sobretudo com os jovens.

A celebração começou muito antes da missa, com uma procissão em que Fernando, acompanhado pela sua família e por um grande grupo de amigos e paroquianos, se deslocou da sua casa até à grande praça em frente da igreja. A missa foi presidida por D. Fidencio López Plaza, bispo de Querétaro, que, na sua homilia, referindo-se ao Evangelho escolhido pelo padre Fernando (*Jo 15,9-17*), sublinhou a beleza de descobrir o amor de Deus e de permanecer nele, de amar os outros como o Pai nos amou, e o facto de Jesus nos ter chamado seus amigos e não servos, e de ter sido ele a escolher-nos e a confiar-nos uma missão.

D. Fidencio exortou o Padre Fernando a viver estes convites de Jesus e concluiu invocando o Arcanjo São Miguel e a Virgem de Guadalupe para que acompanhem sempre o neo-ordenado na sua missão.

No dia seguinte, Dia Mundial das Missões, o Padre Fernando celebrou a sua primeira missa. No final, houve um momento emotivo em que recebeu a bênção da sua mãe, que generosamente o entregou ao serviço de Deus e da missão. O Padre Fernando foi destinado à África do Sul, onde exercerá o seu ministério durante os próximos anos. (*Padre Ismael Piñon, mccj*)

MOÇAMBIQUE

Apresentação da Bíblia e gramática da língua Ndau Homenagem póstuma a dois combonianos

Os Missionários Combonianos e a Arquidiocese da Beira realizaram um encontro para a apresentação de dois livros, a *Bíblia* (Mazwi em Mwari) e *Elementos da Língua Ndau*, Gramática e Dicionário, para prestar homenagem aos seus autores, o padre Giocondo Pendin (falecido na Matola, a 9 de março de 2021) e o padre Manuel dos Anjos Martins (falecido em Tete, a 27 de novembro de 2022).

O evento teve lugar no dia 8 de Outubro na Faculdade de Economia e Gestão (FEG) da Universidade Católica de Moçambique. Estiveram presentes D. Claudio Dalla Zuanna, Arcebispo da Beira, D. António Constantino Bogaio, Bispo Auxiliar da Beira, o Superior Provincial, padre José Joaquim Luís Pedro, o Reitor, padre Filipe Sungo, o Presidente da Câmara Municipal da Beira, Albano Carige, religiosos e religiosas, leigos e outros convidados.

Samuel Simango, que elogiou o trabalho intenso, dedicado e generoso dos dois combonianos. As figuras dos dois autores, padre Jocondo e padre Manuel dos Anjos, foram apresentadas pelo padre José Joaquim e pelo padre Jeremias dos Santos Martins, respectivamente.

Estas apresentações foram complementadas pelo testemunho comovente de Rosa Paz, uma catequista da paróquia do Alto da Manga, onde o Padre Giocondo trabalhou enquanto traduzia a Bíblia.

Os dois missionários viveram muitos anos em Moçambique, estudaram profundamente as línguas locais e continuam a ser um ponto de referência na salvaguarda do património imaterial que as línguas locais representam. (*Padre Jeremias dos Santos Martins, mccj*)

Votos perpétuos e ordenação diaconal

No dia 10 de Outubro, a comunidade da Beira e a paróquia de São Mateus Evangelista, confiada aos Missionários Combonianos, celebraram os votos perpétuos do escolástico Sérgio Mário Vilanculo, que está a terminar o seu serviço missionário. O P. Sérgio deixará em breve esta comunidade para uma outra missão.

A celebração eucarística e a profissão foram presididas pelo P. José Joaquim Luis Pedro, superior provincial. Participaram as Irmãs Combonianas, muitos amigos, que nos alegraram com a sua presença, e os fiéis da paróquia que participavam pela primeira vez numa profissão de votos perpétuos. Na sua homilia, o provincial insistiu na seriedade de 'professar' os votos diante de Deus e da comunidade.

Inspirando-se na tradição do povo de Israel, explicou que a comunidade paroquial é responsável por este acto do escolástico Sérgio e deve ajudá-lo a ser fiel a este compromisso. Falou depois da presença da Cruz na missão: uma cruz que, como Comboni, deve ser amada e abraçada, porque é fonte de vida e de verdadeira felicidade.

No dia 13 de Outubro de 2024, Sérgio Mário foi ordenado diácono na mesma paróquia. A celebração eucarística foi presidida por D. António Constantino Bogaio, Comboniano, Bispo Auxiliar da Beira.

Na homilia, D. António sublinhou que a ordenação diaconal representa um marco muito importante para a Igreja: "Querido filho e irmão, ao receberes o diaconado, és chamado a procurar e a viver a sabedoria como São Daniel Comboni. Que a sabedoria de Deus seja a tua maior riqueza, a luz que guia cada passo da tua missão, fortalecendo-te para enfrentar os desafios do ministério, para que possas ser um canal de graça para aqueles que serves... Não tomes esta ordenação como um privilégio, porque Deus não confere privilégios. Com ela, a Igreja tem um trabalhador a mais nas periferias existenciais".

A celebração foi um momento de grande alegria: era a primeira vez que a paróquia de São Mateus Evangelista acolhia uma ordenação. A comunidade paroquial, animada e com muita dedicação, trabalhou com

entusiasmo para a realização desta celebração. (*Padre Jeremias dos Santos Martins, mccj*)

NAP

Pároco comboniano na paróquia do Sagrado Coração

No dia 14 de Setembro, num belo dia cheio de gratidão, a paróquia do Sagrado Coração de Jesus em Riverside, Califórnia, reuniu-se para celebrar a tomada de posse do padre José Manuel García Oviedo, mccj, como novo pároco.

A missa foi presidida pelo bispo Alberto Rojas e concelebrada por monsenhor Gerard Lopez, vigário-geral da diocese, e pelos diáconos Hector Aguirre e José A. Serrano. A presença do mestre de cerimónias, Armando Montaña, e de vários Cavaleiros de Colombo tornou a ocasião ainda mais significativa.

A missa de tomada de posse foi um acontecimento muito especial, com convidados de perto e de longe. Participaram sacerdotes de várias paróquias da diocese de San Bernardino e vários missionários combonianos. Entre os sacerdotes presentes, para além dos dois combonianos Jorge Ochoa e John Mungereza, estavam o P. Juan Ayala, da diocese de Rockford, Illinois, o P. Miguel Ceja, o P. Moises Henriquez de Paz, o P. Adalberto Jerónimo-García, o P. Marcos Medina e o P. Leonardo Cuatle Mino. A Ir. Esperanza de Chihuahua e as irmãs Servas da Palavra contribuíram para tornar o dia memorável para todos os participantes.

Os familiares do padre Garcia vieram do Texas, de San Diego e do Condado de Orange, mostrando-lhe o seu amor e apoio. Amigos de Chicago (Michigan), de Jalisco (México) e de outras paróquias da diocese também se juntaram à celebração, fazendo sobressair o forte sentido de comunidade e de unidade. A sua presença e a impressionante afluência de mais de 600 pessoas fizeram da celebração um verdadeiro acontecimento comunitário.

O P. García Oviedo é um missionário comboniano muito empenhado, que vive segundo as palavras de São Daniel Comboni: "O missionário deve estar pronto para tudo! Para a alegria e para a tristeza. Para a vida e para a morte. Para abraçar e abandonar!". O seu empenho foi evidente durante toda a celebração, enquanto recebia o calor e o apoio da sua nova comunidade paroquial.

A celebração continuou para além da missa, com comida deliciosa, entretenimento animado e espectáculos culturais. Dançarinos folclóricos e música *mariachi* deram um toque de tradição e alegria, criando uma

atmosfera maravilhosa. Um momento comovente foi a libertação de pombas, um símbolo de paz, amor e novos começos.

O sucesso do evento foi possível graças ao empenho dos voluntários dos vários ministérios litúrgicos, dos diferentes grupos paroquiais e dos paroquianos, que trabalharam em conjunto incansavelmente. A sua cooperação e o seu trabalho árduo garantiram que todos os aspectos da celebração fossem perfeitos.

O Padre García estava visivelmente feliz e profundamente grato pelo caloroso acolhimento e apoio da comunidade.

A missa de tomada de posse do padre García não foi apenas uma bela cerimónia, mas uma verdadeira celebração da fé, da comunidade e da unidade. Marcou o início de um novo capítulo para a Igreja do Sagrado Coração, cheio de esperança e de promessas para o futuro.

Aguardamos com expectativa as muitas bênçãos e o impacto positivo que o padre García trará à nossa comunidade paroquial. Bem-vindo, padre José Manuel! (*Alma Galaviz, responsável pelo escritório paroquial*).

Décimo quinto “Taste of Mission”

No sábado, 28 de setembro, o Centro Missionário de Cincinnati organizou o 15º *Taste of Mission*, uma noite de entretenimento internacional, comida e diversão. Os convidados puderam apreciar as actuações dos dançarinos filipinos do Pamana Dance Group, as danças dos alemães Donauschwaben Schuhplattlers, as danças tradicionais guatemaltecas, a deliciosa música dos Hills of Kentucky Dulcimers e as canções do grupo musical de língua espanhola AQIS. Também puderam comprar comida inspirada nas nossas missões mundiais, incluindo *rolex* (*comida de rua muito popular - ed.*) de África e *tamales* do México.

Todos os anos, este evento atrai centenas de visitantes das comunidades vizinhas, desejosos de saber mais sobre os Combonianos nos Estados Unidos e no mundo.

PORTUGAL

Dia do Fundador em Viseu

No dia 10 de Outubro, o Seminário das Missões – como é conhecida a comunidade comboniana de Viseu – teve a honra de receber o bispo local, D. António Luciano, que presidiu à eucaristia da festa litúrgica de São Daniel Comboni. O acontecimento foi também notícia nos meios de comunicação social da diocese de Viseu, que conta com a presença dos Combonianos há 77 anos.

Na homilia, D. Luciano sublinhou "a nobreza e a grandeza" de São Daniel Comboni, "conhecido pela sua grande obra missionária em África em favor da justiça, da caridade e da verdade, tendo dedicado a sua vida à evangelização dos africanos e ao serviço dos mais pobres".

Ainda hoje, acrescentou, "muitos não conhecem o Evangelho e não ouviram falar de Jesus"; por isso, o trabalho missionário da Igreja é muito importante. "Todos nós, baptizados, somos missionários na realidade da nossa vida e das nossas acções". O bispo concluiu com uma referência especial ao mês missionário por excelência – Outubro – que pretende despertar no coração de cada cristão a importância e a urgência da "missão de cada um na Igreja".

Durante a celebração, os combonianos presentes agradeceram juntos "o dom da vocação missionária" e pediram a Deus "a fidelidade à vocação e ao serviço na missão junto dos mais pobres e abandonados".

25 anos de consagração perpétua

No dia 13 de Outubro, o Ir. José Francisco Duarte da Cunha Neto, 60 anos, celebrou os seus 25 anos de votos perpétuos ao serviço da missão na sua terra natal, Sanguinhedo de Cota (Portugal). D. António Luciano dos Santos Costa, bispo de Viseu, presidiu à celebração eucarística, que coincidiu com a tomada de posse do novo pároco, nesse mesmo domingo. Vários Irmãos participaram na celebração, que terminou com um almoço fraterno. O Irmão Neto já regressou à sua actual missão, em Moçambique.

Natural de Vila de um Santo, uma pequena localidade da freguesia de Cota, no concelho de Viseu, o Ir. Neto entrou no seminário das Missões em Viseu em 1980, depois de um comboniano ter visitado a escola que frequentava. Certo do chamamento de Deus para dedicar a sua vida à promoção humana dos mais pobres e necessitados, em 1982 entrou na casa comboniana da Maia, no postulante dos candidatos a irmãos, onde fez o curso técnico-profissional de electricidade automóvel.

Em 1987, entrou no noviciado de Santarém. Fez a sua primeira profissão religiosa a 25 de Maio de 1989. Em seguida, foi enviado para o Centro Internacional dos Irmãos em Bogotá, Colômbia, onde frequentou o curso de Ciências Religiosas na Pontifícia Universidade Xaveriana. Nesse país, com um contexto social de extrema violência, desenvolveu um trabalho pastoral nos bairros da periferia da capital colombiana e "descobriu o compromisso incondicional de Jesus Cristo para com os pobres e excluídos".

Depois de ter terminado a formação de base, em 1992, foi destinado à província comboniana do Brasil do Sul. Trabalhou em Nova Contagem,

dedicando-se à educação de crianças e jovens, sobretudo na «escola» de informática e na «escola suplementar», onde adultos e jovens estudavam para concluir o ensino secundário. Colaborou também na pastoral da juventude e com os movimentos sociais.

O Irmão Neto emitiu os votos perpétuos a 8 de Agosto de 1999, na sua terra natal. Regressou a Portugal em 2004. Trabalhou na animação missionária e depois nas paróquias de Apelação e Camarate, em Loures (Lisboa). Em 2017, foi destinado a Moçambique, integrando a equipa do Centro Catequético Paulo VI, em Anchilo, arquidiocese de Nampula.

Durante a celebração do aniversário, D. Luciano agradeceu a Deus pelo dom da vocação missionária comboniana do Ir. Francisco Neto e recordou que a evangelização dos povos, a partir da realidade concreta da missão, é um desafio constante e actual para os consagrados e para todos os baptizados. (*Irmão Bernardino Frutuoso, mccj*)

RSA

“Dia Comboniano” em Merrivale

Domingo, 6 de outubro de 2024, cerca de 20 convidados, entre os quais representantes do Instituto Teológico de S. José, das Casas de Formação Missionária de Mariannahill, dos Missionários da Consolata e da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), juntaram-se aos Combonianos residentes no postulante temporário de Merrivale, perto de Pietermaritzburg, para celebrar antecipadamente o "Comboni Day 2024".

A celebração deste ano foi marcada por dois acontecimentos: a abertura oficial do nosso postulante e a atribuição de ministérios menores a alguns escolásticos.

A abertura do postulante é motivo de grande alegria, uma vez que a província da África do Sul é normalmente caracterizada por poucas vocações locais. Este ano, porém, pudemos acolher três postulantes – Reinelwe Kuphari, Eugene Simukoko e Oyama Nkosi – que iniciaram "solememente" esta fase da sua formação. O "rito de iniciação" foi simbolicamente expresso através de um gesto simpático e original: os candidatos bateram à porta da capela, pedindo para entrar. O Superior Provincial, P. John Baptist Opargiw, que presidiu à celebração, abriu-lhes a porta e acolheu-os calorosamente no meio de gritos de alegria da assembleia. O segundo ponto alto da celebração foi a atribuição dos ministérios de leitor e acólito a cinco escolásticos do nosso escolasticado de Pietermaritzburg.

Na sua homilia, o Padre João Batista sublinhou a importância de seguir o exemplo do Bom Pastor, cujas principais características são a

compaixão e o conhecimento das ovelhas. Exortou-nos também a cultivar a nossa espiritualidade e identidade pessoais, para estarmos firmemente enraizados em Cristo.

Depois da Eucaristia, a comunidade alargada do escolasticado/postulante convidou todos os presentes a partilhar um momento de *ágape* fraterno. A presença de amigos de institutos religiosos vizinhos e de paróquianos da nossa paróquia de Santa Joana d'Arc contribuiu para tornar a jornada verdadeiramente alegre e plenamente missionária. São Daniel Comboni, rogai por nós! (*Padre Aldo Sierra, mcccj*)

EM PACE CHRISTI

Padre Giovanni Vedovato (23.11.1926 - 12.9.2024)

Giovanni nasceu em Borgoricco, na província de Pádua, a 23 de Novembro de 1926. "Quando tinha 5 anos – lê-se num breve relato autobiográfico dos seus anos de noviciado – declamei com graça e gosto um poema de Natal: "Nesta noite, o Menino Jesus veio ao meu leito e disse-me: eis-me aqui para ti, que presente queres de mim? Se queres dar-me o maior presente, faz com que eu te ame cada vez mais, ó meu querido e bom Jesus". Recebi grandes aplausos e todos me disseram: 'Vais ser padre"'. E, de facto, em Outubro de 1938, Giovanni entrou na Escola Apostólica de Pádua. Para o noviciado, foi para Florença, onde emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1947. Frequentou o escolasticado em Rebbio e em Venegono Superior, onde fez a profissão perpétua a 19 de Setembro de 1952. A 30 de Maio de 1953 foi ordenado sacerdote em Milão pelo Card. Ildefonso Schuster.

O Padre Giovanni passa os primeiros anos do seu sacerdócio em Itália, até 1960, como promotor vocacional no Veneto. É depois destinado a Espanha onde permanece até 1976, primeiro em San Sebastián, por um breve período, na redacção de *Aguiluchos*, a revista para crianças. Em breve, o P. Enrico Faré, superior do grupo comboniano em Espanha, encarregou-o de procurar uma casa provisória para o noviciado na zona de Valência, com o objectivo de construir uma nova para o escolasticado. O P. John lançou-se de cabeça – ao seu estilo – neste projecto, procurando e encontrando terrenos, licenças legais, benfeitores, amigos, colaboradores e construtores.

Em meados de 1964, chegaram de Itália alguns Irmãos Combonianos que tinham acabado de ser expulsos do Sudão, onde tinham construído igrejas, escolas e casas em condições muito diferentes. Como pedreiros e carpinteiros experientes, juntamente com uma equipa de trabalhadores espanhóis, em dois anos concluíram o edifício para mais de 100

peças, em Moncada (a cerca de dez quilómetros de Valência), onde o Padre Geral Gaetano Briani chegou para a inauguração em 1966. A casa enche-se rapidamente de noviços e estudantes de filosofia e teologia, que frequentam os cursos do seminário diocesano vizinho. E o Padre Giovanni canta o *Te Deum* no seu coração.

Foram os anos do florescimento vocacional e missionário e da expansão dos Combonianos em Espanha. Depois de Moncada, o P. Faré envia o P. Giovanni para Barcelona, para abrir outra casa como base de promoção vocacional e animação missionária. O P. Giovanni encontra um edifício adequado para o efeito, à volta do qual surge uma rede de amigos e colaboradores.

No início dos anos 70, os Combonianos pensaram também numa presença na Galiza, em Santiago de Compostela, onde o Padre Giovanni levou a cabo outra construção, infelizmente cara e menos bem-sucedida. Em 1977, foi destinado a Itália durante cerca de dez anos, sobretudo em Florença, perto dos seus pais, que trazem no coração uma grande ferida pela morte trágica do seu filho, o Padre Marco, também ele comboniano, morto aos 38 anos, em Outubro de 1968, em Mirador, no Brasil.

1987 marca para ele uma nova partida missionária. Desta vez, é destinado à província do Peru, que inclui também uma comunidade em Santiago do Chile, no Chile, aberta há três anos para a animação missionária e vocacional, e é aí que é destinado. A residência de Santiago, porém, é pequena: precisa de ser arranjada e ampliada. Mas isso é pão para os seus dentes: procura e encontra rapidamente uma solução melhor, contando sempre com a ajuda de amigos e generosos benfeitores. Permanece em Santiago do Chile durante nove anos.

Em Julho de 1996, o Padre Giovanni regressou definitivamente a Itália, onde foi destinado à comunidade de Lucca, para o ministério pastoral e... alojamento.

No início de 2022, foi transferido para a comunidade de Castel d'Azzano, em Verona, onde celebrou o seu 70.º aniversário de sacerdócio a 30 de maio de 2023. Aqui morreu a 12 de Setembro de 2024.

O Padre Giovanni era um homem com um grande coração. Soube sempre cultivar relações saudáveis com pessoas boas e generosas para com as missões. Sustentado por uma fé forte, estava sempre confiante em Deus e na sua Providência. Foi um confessor zeloso e acolhedor no sacramento da reconciliação, pelo qual era procurado tanto por sacerdotes como por leigos. Apaixonado por Comboni, pelo Instituto e pela missão, foi sempre generoso na ajuda aos necessitados, quer irmãos quer fiéis leigos. Dotado de uma grande liberdade interior e inclinado ao

empenhamento humano e social, era sempre alegre e positivo nas suas relações com todos. (*Padre Romeo Ballan, mccj*)

Padre Pierluigi Cadè (11.01.1932 - 14.10.2024)

O P. Cadè nasceu a 11 de Janeiro de 1932, em Zanica (Bergamo). Ainda menino entrou no Seminário Menor Comboniano de Brescia para a escola secundária e o ginásio. Em 1949 iniciou o noviciado em Gozzano e terminou-o a 9 de Setembro de 1951 com os votos temporários. Imediatamente a seguir, passou para Verona, na Casa Mãe, para iniciar os cursos de filosofia. Em 1955 estava em Roma para iniciar os estudos de teologia. A 1 de Março de 1958 foi ordenado sacerdote. Permaneceu em Roma durante um ano, durante o qual frequentou um curso de missionologia. Em Julho de 1959 foi professor no noviciado de Gozzano. Permaneceu aí durante um ano e depois foi chamado a Roma, à comunidade de São Pancrácio, para o serviço pastoral entre os jovens.

Em Julho de 1963 o Padre Pierluigi foi destinado às missões do Burundi, na altura em que se iniciavam os trabalhos do Concílio em Roma. Regressou a Itália em Junho de 1965, pouco antes do fim dos trabalhos episcopais em Roma (a 8 de Dezembro desse ano). Durante 12 anos, teve a tarefa extremamente difícil, se não mesmo difícil, de trabalhar com os jovens e de procurar novos caminhos, quer para apresentar a proposta vocacional de uma forma nova, quer para conceber um caminho de formação inspirado nas ideias surgidas do Concílio.

Entre 1970 e 1977, foi secretário provincial da formação, director espiritual no escolasticado de Venegono, formador dos escolásticos em Roma e, por fim, formador dos postulantes em Florença. Eu era um jovem estudante que se juntou aos missionários combonianos precisamente naqueles anos. Recordo-me que foram anos extraordinariamente estimulantes para nós jovens: queríamos mudar o mundo, mas éramos um verdadeiro pesadelo para os nossos formadores de então. Durante o meu noviciado, o Padre Cadè foi convidado pelos superiores a vir ter connosco para mediar uma crise que tinha surgido entre nós, noviços, e os padres mestres, que não nos compreendiam e tinham dificuldade em gerir-nos. No entanto, ele conseguiu restabelecer a serenidade e a paz, porque não veio com autoridade, mas procurou o diálogo e estava verdadeiramente interessado em encontrar respostas para os problemas connosco.

Em Julho de 1978, o Padre Pierluigi foi destinado ao México, como pároco da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, diocese de La Pax, até 1988, quando foi destinado como pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em Ciudad Constitución, também na diocese de La

Paz, até Julho de 2004. Regressou depois à paróquia do Imaculado Coração de Maria, até 2010.

Na base da sua visão da missão estava a paróquia, que, à sua chegada à Baixa Califórnia, encontrou organizada em pequenas comunidades de base (chamava-lhes "capelas"). Desde o início, viu-as como "campos privilegiados" para organizar a vida cristã, que ele considerava como um "caminho de fé", onde se devem juntar duas coisas: um encontro com o Senhor e uma mudança de vida. Certamente, teve de fazer um longo caminho pessoal para entrar no espírito dos documentos seguidos pela Igreja mexicana e, sobretudo, no espírito do Concílio Vaticano II, que na América Latina experimentou "impulsos" particulares não só a nível bíblico, mas também a nível teológico, principalmente nos domínios da eclesiologia e da pastoral.

Com este conhecimento, que é extremamente sólido, o Padre Pierluigi organiza as comunidades cristãs, começando pela formação dos conselhos pastorais, dos quais repete: "Devemos abrir-nos à participação dos leigos e das mulheres, mas também a tudo o resto". Produz uma série de brochuras que utiliza nas suas actividades de formação para responsáveis de comunidades, catequistas, pais e filhos que frequentam a catequese, seminaristas, religiosas e sacerdotes.

No início, as coisas que ele faz são vistas como "novidades a ter em conta", mas depois, pouco a pouco, todos começam a ver os frutos e a copiá-los. Os livros de catecismo que escreve e publica são adoptados em toda a diocese e, muitas vezes, até fora dela. É enviado para pregar retiros a seminaristas, padres e freiras, e depois começa a ser chamado para cursos de exercícios dentro e fora da diocese.

Inaugurou as "Via-Sacras" nas ruas da cidade e representações da Paixão de Jesus, que sempre atraíram grandes multidões. Na paróquia anteriormente dedicada a Nossa Senhora de Guadalupe, construiu o importante santuário, que rapidamente se tornou o centro espiritual de Ciudad Constitución e da região vizinha, onde ainda existe um grupo de fiéis muito próximos dele, que continuaram a segui-lo mesmo depois do seu regresso a Itália em 2013.

Chamava-se a si próprio um "bergamasco mexicano": bergamasco de origem – e tinha muito orgulho nas suas raízes – e mexicano por vocação e escolha; de facto, tinha pedido para ser enterrado no santuário que tinha construído.

Em Outubro de 2013, o Padre Pierluigi – agora com oitenta anos – sentiu que era altura de se "reformatar". Regressou a Itália e foi destinado à Reitoria "San Tomio" em Verona, como superior da comunidade. Permanecerá ali apenas até ao fim do ano, dedicando-se ao ministério das

confissões e ao acompanhamento espiritual das numerosas pessoas que frequentam a igreja dirigida pelos Combonianos.

Em Janeiro de 2014, foi transferido para o Centro Padre Ambrosoli, em Milão, que acolhe irmãos e irmãs doentes e idosos. Está sempre pronto a correr para a igreja vizinha para encontrar pessoas, ouvir confissões, dar orientação espiritual. Para o manter no quarto, é preciso uma febre alta ou algo de grave, ao ponto de os irmãos serem obrigados a convidá-lo a abrandar o ritmo, mas muitas vezes sem sucesso. As pessoas querem-no, e por duas simples razões: a sua genuína humanidade e a sua profunda sabedoria.

Em Dezembro de 2021, é transferido para o Centro Fratel Alfredo Fiorini, em Castel D'Azzano, porque necessita de cuidados mais específicos. Em julho de 2022, o Padre Franco Noventa chega ao Centro e torna-se seu companheiro de quarto. Com ele, o Padre Pierluigi não só partilha o espaço, mas também muitos momentos em que se aproxima dele, fica com ele, fala com ele, reza com ele enquanto o Padre Franco pode, depois reza por ele e apoia-o com a sua proximidade e afecto. O Padre Franco morreu a 12 de Outubro de 2024. Dois dias depois, na segunda-feira 14, o Padre Pierluigi junta-se a ele na casa do Pai Celestial.

O projecto de o enterrar no santuário mariano de Ciudad Constitución fracassou à última hora. O corpo está sepultado no cemitério da sua cidade natal, Zanica.

O Padre Cadé tinha um correio electrónico com um nome curioso: *patriarca58@gmail.com*. Era, talvez, como ele realmente se sentia e como queria ser recordado. Muitos dos que o conheceram gostam também de o recordar como um patriarca do Antigo Testamento, carregado de anos, mas sobretudo de sabedoria e de leveza, adquiridas ao longo do caminho da vida. O endereço electrónico contém um número: "58". São os dois últimos algarismos do ano da sua ordenação sacerdotal: 1958. Há sessenta e seis anos! Sim, talvez fosse precisamente a este tipo de pessoas que Jesus se referia quando falou do pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas (cf. *Mt 13,52*). (*Padre Giovanni Murnari, mccj*).

REZAMOS PELOS NOSSOS MORTOS

A MÃE: Romualda, do bispo Victor Hugo Matarrita (RCA); Maria, do padre Lino Spezia (I); Benedeta, do padre Titus Makokha (KE); Francisca, di padre Rafael Armada (E).

O IRMÃO: Ferdinand, do P. Hubert Unterberger (DSP); Jerome Nkurunziza, do P. Charles Ndagij'Imana (KE).

A IRMÃ: María de Jesús, do Padre Ignacio López Toro (M).

AS IRMÃS COMBONIANAS: Sr. Lina Lalla, Sr. Maria Vidale, Sr. M. Margherita Filippi.